

Como se sentirá um pai, uma mãe, ao ler nos jornais que o seu filho foi morto à “martelada”, à “navalhada”, à “machadada”, à “facada”, à “chumbada”, à “sacholada”? Que insensibilidade é esta que vemos nos jornais? Uma insensibilização que cresce, como qualquer vício, parecendo exigir uma dose maior de crueldade, de crueldade. Uma espiral de violência que, não só não abranda, como se vai tornando maior, e maior, e maior até chegarmos lá, a esse lugar menor onde ninguém quer chegar. Ao lugar onde as más notícias chegam a dar a impressão que nada de bom acontece. À mentira, portanto.

O presente trabalho procura denunciar essa mentira. Pegámos no estratagema do mau jornalismo: a repetição da impostura até à exaustão até que pareça verdade que o mundo e a vida são dois lugares malignos.

Esta não é, ao contrário do que possa parecer, uma colecção doentia e mórbida de factos negativos. Não é sequer uma recolha de factos. Trata-se, pelo contrário, da exibição de um único facto. O de que a **análise crítica dos media** que nos rodeiam é indispensável para assegurar a serenidade que a inteligência sempre prescreve.

Não é também uma rejeição cínica da realidade. É a demonstração material de uma outra certeza bem mais real: a de que estamos submersos num sistema de manipulação que pretende subjugar cada cidadão a um medo paralisador, nascido da violência e que orienta cada um de nós para o individualismo, o conformismo e a eliminação de toda a solidariedade.

Como pode alguém, especialmente um jovem, achar que o mundo pode ser melhor, se todos os dias lhe derem a conhecer situações horríveis que parecem demonstrar exactamente o contrário? De que vale a pena contribuir para um mundo melhor, quando nos ensinam que o mundo e a vida humana estão sempre em desbarato?

Valerá o esforço?

Diariamente, as imagens explícitas apresentadas quase em tempo real mostram-nos um tempo men-

tiroso. Aquilo que nos move é justamente matar esse tempo.

Um tempo irreal. Um tempo morto. Um tempo de horror e medo que quase nos leva a concluir que esta não é uma vida que valha a pena viver. Isto, claro, se acreditarmos em tudo o que lemos nos jornais. Felizmente, como todos sabemos, existe vida para além dos jornais. Muita vida. E esse tempo é que é o **tempo real**.

Esta instalação foi concebida e realizada pelos alunos do 8º ano, turmas C e D, entre os meses de Setembro e Fevereiro de 2007-2008, no âmbito da disciplina de Área de Projecto e conta com o apoio do Conselho Executivo da Escola Básica Integrada de Sto. Onofre e com o favor do Dr. Paulo Sousa, Dra. Isabel Silva, Dra. Dulce Nunes e do Sr. João Magalhães.

Este projecto é concorrente do certame “Promovendo a Inovação e a criatividade: as respostas das escolas aos desafios das sociedades do futuro”, promovido pela Presidência Eslovena do Conselho da União Europeia.

Esta instalação está patente online no endereço www.edudepo.org

Rui Correia

